



Produção de ovos em transição agroecológica – alternativa de diversificação de propriedade e permanência de Jovens no Campo

Agroecological Egg Production - Alternative ownership diversification and Youth permanence in the Field

TABARRO, Cristiane¹; FEIDEN, Alberto²

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, PR, cristiane.pedagog@yahoo.com.br.

² EMBRAPA PANTANAL; Corumbá, MS, afeiden@yahoo.com.br.

Resumo: Visto que a população no campo vem diminuindo, debates acerca da permanência dos jovens estimulam e defendem as oportunidades oferecidas no meio rural. Este relato de experiência visa apresentar uma atividade voltada para a diversificação de propriedade com a implementação da atividade de produção de ovos em transição agroecológica, como e otimizar as possibilidades existentes no campo para geração de renda, produção de alimentos mais saudáveis e autonomia dos jovens. O relato apresentado é resultado do Projeto Diversificação das Áreas Cultivadas com o Tabaco implementado com recursos do MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, cujo objetivo é oferecer Assistência Técnica às famílias de agricultores familiares produtores de tabaco para o estímulo à diversificação de propriedade, cujo olhar e ações são mais diretos a jovens e mulheres.

Palavras-chave: diversificação de propriedade, transição agroecológica, agricultura familiar, permanência de jovens no campo.

Abstract: Since the camp population is decreasing, debates about the permanence of young people encourage and defend the opportunities offered in rural areas. This experience report aims to present an activity aimed at diversification of ownership with the implementation of agroecological transition in egg production activity as an alternative to diversify and optimize existing possibilities in the field to generate income, healthier food production and youth autonomy. The report presented is the result of the project Diversification of Cultivated Areas with Tobacco implemented MDA capabilities - Ministry of Agrarian Development, whose goal is to provide Technical Assistance to the families of family farmers producing tobacco to stimulate the diversification of property, whose look and actions are more directive to youth and women

Keywords: diversification of ownership, agroecological transition, family farming, young people remain in the field.



Contexto

Durante a evolução da agricultura, a criação de aves domésticas sempre representou uma atividade de grande importância nos aspectos da segurança alimentar, econômica e qualidade de vida das famílias no campo. A partir dos anos 30 a agricultura tornou-se um setor subordinado a outros setores, como consumidor de insumos industriais e fornecedor de matérias primas para indústria, e com isso perdeu sua autonomia.

Para a agricultura familiar, a criação de galinhas em pequena escala nas propriedades rurais é de grande importância nos processos de manutenção de mercado local, na regularização dos preços e na segurança alimentar e nutricional.

Apesar da grande evolução tecnológica da Avicultura, a atividade com galinha de postura com manejo colonial, continua e continuará sendo de grande importância, pois somente esta modalidade é capaz (no atual contexto) de se desenvolver e se enquadram nos preceitos agroecológicos da produção de alimentos mais saudáveis e como oportunidade de diversificação de propriedade, embora existam sistemas de produção orgânica em média escala, mas não é necessariamente ecológica.

Há um mercado potencial para ovos e carne de aves produzidas de forma não industrial (caipiras, coloniais, agroecológicas, etc), que se alimentam de forma alternativa, de baixo custo e com crescimento e engorda mais lentos.

A atividade de avicultura agroecológica (produção de ovos) é relevante, pois oportuniza ao Agricultor Familiar à agregar essa atividade às demais existentes na propriedade. É também uma alternativa para jovens que desejam implementar uma atividade de baixo custo para a diversificação da propriedade. O casal de jovens, Priscila e Bruno Creme são participantes do nosso Projeto de ATER, que é um Projeto que incentiva a Diversificação da Agricultura Familiar nas áreas que produzem tabaco. Este Projeto é um Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural financiado pelo Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural / Secretaria da Agricultura Familiar / Ministério do Desenvolvimento Agrário (DATER/SAF/MDA) e tem como organizações comprometidas pela execução da proposta, o ICAF – Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar de Santa Catarina, o DESER – Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais e a FETRAF-Paraná para disponibilizar às famílias agricultoras produtoras de tabaco, profissionais capacitados para contribuir no fortalecimento da família e do seu estabelecimento. O objetivo é de prestar serviços de ATER, destinado as famílias de agricultores(as) familiares, para a promoção da diversificação de produção (Princípios da Agroecologia) e geração de renda, valorização do campo, inseridos nos municípios com produção de tabaco na região Centro-Sul do Paraná.

As iniciativas de produção agroecológica, têm sido efetivamente pouco incentivadas pelas políticas públicas, em termos de crédito, assistência técnica e extensão rural,



pesquisa tecnológica, difusão e transferência de tecnologias, agroindustrialização, organização, alternativas de mercado, etc.

Diversos tipos de conflitos interferem negativamente na continuidade e expansão da produção agroecológica. Dentre eles, pode-se enfatizar: (i) a crescente utilização de agrotóxicos nas propriedades, contaminando águas e solos; (ii) o uso de sementes híbridas e, inclusive, transgênicas, contaminando as sementes crioulas; (iii) o plantio de pinus, eucalipto, soja e milho em grandes extensões de terras; (iv) a concentração da propriedade fundiária; (v) a falta de infraestrutura adequada para comercialização. Esses conflitos sócio-econômicos e ambientais afetam diretamente o ânimo e a capacidade de geração de renda para quem quer de fato desenvolver a Agroecologia, dificultando as melhorias necessárias em suas condições de vida e trabalho.

A agroecologia é um saber que dialoga em meio a uma sociedade arraigada pela ideologia da revolução verde e dos pacotes tecnológicos, rompe lentamente barreiras e dialoga com o processo de sensibilização e de libertação de mentes, mentes escravizadas por um processo que rompe a ligação homem x meio, homem x essência e busca seu renascimento, sua autonomia.

Descrição da Experiência

Apresento aqui a experiência de Produção de Ovos em Transição Agroecológica do casal de jovens Bruno Creme e Priscila Cavassim, da Comunidade de Nova Boa Vista, município de Guamiranga/PR.

Priscila é herdeira de um casal capitalizado. Casou-se com Bruno, jovem batalhador, trabalhava de diarista com os pais de Priscila. Embora Bruno tenha uma relação saudável com os sogros, a autonomia plena ao casal não é concedida, tanto é que Priscila e Bruno residem numa propriedade emprestada, pois os próprios pais e sogros não depositam segurança ao casal ao pensarem a diversificação como alternativa de geração de renda e qualidade de vida.

Um dos grandes empecilhos da Sucessão na Agricultura Familiar é a situação relacional entre pais e filhos, a confiança do pai em ter um sucessor, sendo o verdadeiro patriarca delegando funções, não abrindo possibilidade para os filhos, não os propiciando autonomia na gestão de algumas atividades na propriedade e automaticamente o jovem não tem renda própria, ainda, em alguns momentos, não em todos, é perceptível durante as visitas à propriedade, ainda o caráter rigidamente hierárquico da organização familiar tradicional centrado no poder quase absoluto do pai, chamado por Abramovay, (1998) de **padre padrone**, ainda prevalece de uma maneira velada, isso também se caracteriza pela cultura da nossa região, advindo de imigrantes poloneses, ucranianos, alemães e italianos.



Bruno e Priscila são universitários, esclarecidos, trabalham como meeiros na produção de tabaco, mas viram na produção de ovos coloniais uma alternativa sustentável de geração de renda, autonomia financeira e além do mais a consciência de produzir alimentos mais saudáveis através do manejo agroecológico.

O casal participou de capacitações específicas para jovens do campo durante o ano de 2015, e hoje recebem assessoria técnica em seu empreendimento pelo Projeto de ATER – Diversificação das áreas cultivadas com o tabaco. Concomitante à essa formação, executamos também o Projeto Juventude, Saber, Gestão e Renda, implementado em parceria com a Chamada Pública pelo Cedejor – Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural, com apoio da Cáritas Diocesana. Esse Projeto disponibilizou um recurso mínimo de R\$700,00 para a ponta pé inicial ao empreendimento. A decisão de desenvolverem a atividade de avicultura em transição agroecológica foi devido ao baixo custo de implantação. Hoje eles têm 95 (noventa e cinco) galinhas de postura, que botam aproximadamente 60 ovos/dia.

A renda obtida através da venda dos ovos, contribui com o casal para o combustível gasto para se deslocarem até Prudentópolis para cursarem o Ensino Superior, segundo o casal a renda agrega positivamente no balanço final dos gastos mensais.

Resultados e Encaminhamentos

Nessa atividade tem algumas limitações que já estão sendo encaminhadas junto ao casal, sendo: Piqueteamento e aumento da área de pastagem, hoje eles contam com dois piquetes podendo ser subdivididos e tornarem-se quatro. Hoje eles contam com noventa e cinco galinhas, sendo 9 metros disponíveis para cada galinha, pois o recomendado é cerca de 01 metro quadrado por galinha.

Em relação à alimentação, além da pastoreio (algo que precisa ser melhorado), elas consomem 100 gramas de uma ração preparada pelo Bruno 3 vezes ao dia, ou seja, ao longo do dia consomem 300 gramas de ração, ração essa, que além da quirera contém farinha de osso, farelo de soja, calcário calcítico, sal mineral. Também durante o dia são distribuídas verduras e a água sempre limpa e a disposição.

As recomendações é a produção de milho crioulo para fazer a quirera, em relação a soja, ir em busca de uma semente não transgênica e irmos testando alimentos alternativos ricos em proteínas que possam ser bem aceitos pelo paladar das galinhas, e que produzam ovos com qualidade e quantidade.

Em relação a regularização da atividade estamos articulando enquanto Projeto, a efetivação do Serviço de Vigilância Sanitária e Serviço de Inspeção Municipal (no caso do SIM) no município de Guamiranga, registro no SIP/POA e certificação



agroecológica pelo sistema OCS – Organização de Certificação Social para oferecer mais concreticidade à atividade.

A experiência apresentada é um potencial a ser fortalecido. Em nossa região não existem experiências e até mesmo publicações que facilitem a implementação dessa atividade. No que compete a alimentação alternativa, estamos buscando forma de levar informações ao casal, para que testem e analisem empiricamente a adaptação dessas galinhas com novos alimentos, que sejam ricos em proteínas e que aos poucos diminuam o consumo da soja e do milho. O problema da soja é não ser convencional e nossa dificuldade, é encontrar uma variedade não transgênica, já o milho, na propriedade uma variedade de milho crioulo será plantada pelo casal para a matéria prima da ração. Essa análise de adaptação à alimentação alternativa, faz com que o custo de produção também fique mais baixo e seu sabor, apreciado pelos consumidores e desta forma, amadurecendo essa atividade, ocorre a possibilidade de ampliá-la e até mesmo de ser replicada aos agricultores do município que no futuro queiram trabalhar com produção de ovos agroecológicos.

No planejamento coletivo realizado com os agricultores de Guamiranga participantes do Projeto de ATER, uma das demandas é trabalhar com galinha de postura, ou seja, há possibilidade e demanda para que possamos fortalecer essa atividade, criar mecanismos de adequação sanitária para limpeza e armazenamento dos mesmos (implantação do SIM – Sistema de Inspeção Animal) e regularização da atividade para que nada ocorra na ilegalidade.

A diversificação não é reconversão, ou seja, negligenciar a atividade do tabaco e “forçar” os agricultores a implementar outras atividades. A diversificação é propiciar aos agricultores que desenvolvam além do tabaco uma ou duas atividades diferentes que propiciem outras fontes de renda, que tenham outros canais de comercialização, sendo que durante todo o ano haja a entrada de renda extra no intervalo do tabaco. A diversificação gera sustentabilidade econômica que está sobre o tripé: mais atividades com diferentes entradas, igual à menor risco. Mas além da questão financeira, há a sensibilização dos agricultores em relação à saúde e qualidade de vida, do consumo de alimentos mais saudáveis com foco na segurança alimentar e nutricional e a agricultura agroecológica como algo de valor, que traz inúmeros benefícios para quem trabalha e para quem consome esses alimentos.

Agricultores que fazem uso dos princípios da Agroecologia ou mesmo que estejam no processo de transição agroecológica, tem em sua essência, em sua filosofia de vida o amor pela mãe terra e pela vida. Viver harmoniosamente com a natureza e respeitar o seu tempo, é uma tarefa árdua e requer do indivíduo pureza e delicadeza em suas ações, o sistema que se constitui em seu entorno é o “dono do tempo”, o tempo tem o poder decisório nas ações a serem executadas em sua propriedade: a lei do tempo e a lei das reais necessidades do manejo e da exploração sustentável. Segundo Boff (1999):

“Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre. Se ao longo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver a sua volta. (BOFF, 1999, p. 13).”

Desenvolver atividades com princípios agroecológicos é ter a capacidade de observação aguçada e de interação com o meio ambiente. É perceber que a ação humana pode estar em sintonia com a ação da natureza, complementando-se mutuamente.



Figura 1. Área de pastagem: necessidade de ampliação dos piquetes e restauração das pastagens – Propriedade de Bruno Creme e Priscila Cavassim, Comunidade de Nova Boa Vista, Guamiranga/PR.

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 2. Galinheiro: Baixo custo na construção, aproveitamento de materiais – Propriedade de Bruno Creme e Priscila Cavassim, Comunidade de Nova Boa Vista, Guamiranga/PR.



Figura 3. Técnica de ATER durante Assessoria Técnica na propriedade, Comunidade de Nova Boa Vista, Guamiranga/PR.



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Referências

ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; CORTINA, N.; BALDISSERA, I. T.; FERRARI, D.; TESTA, V. M. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra para a nova era**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999, Editora, 199 p.